
Black Mirror: Uma Análise Do Episódio Nosedive Sob a Ótica Dos Estudos Culturais Britânicos

Black Mirror: An Analysis Of The Nosedive Episode Under The Perspective Of British Cultural Studies

Mariana Montejano GUIMARÃES³⁷
Karla Caldas EHRENBURG³⁸

RESUMO

O presente artigo busca analisar o episódio *Nosedive* do seriado britânico *Black Mirror* com base nos estudos culturais britânicos. O objetivo desta pesquisa é explicar o comportamento social observado na série com base nas teorias comunicacionais. E em seguida analisar o comportamento social descrito no seriado em comparação com os dias atuais. Julga-se que a realidade representada em *Nosedive* não se encontra muito distante do que se vive hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Black Mirror; estudos culturais; sociedade globalizada; tecnologia.

ABSTRACT

This article analyzes the episode *Nosedive* of the British TV show *Black Mirror* based on British cultural studies. The objective of this article is to explain the social behavior observed in the TV show based on communication theories; and compare the social behavior described in the TV show to the present day. The hypothesis is that the reality represented in *Nosedive* is not far from real life.

KEYWORDS: Black mirror; cultural studies; globalized society; technology.

INTRODUÇÃO

Com a ascensão tecnológica em curso, observam-se efeitos colaterais indesejados na sociedade atual, cujas consequências já eram previstas por teorias como da sociedade líquida

³⁷ Estudante de graduação 7º. semestre do curso de Comunicação Social do Unasp, campus Hortolândia, com habilitação em Publicidade e Propaganda; e-mail: marianamguimaraes@live.com

³⁸ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda do Unasp, campus Hortolândia; e-mail: karla.ehrenberg@unasp.edu.br

por Zygmunt Bauman (2009), que prognosticava um mundo totalmente artificial em decorrência do mal-uso da tecnologia que temos à nossa disposição.

Este artigo tem como objetivo realizar uma análise do seriado *Black Mirror* com base nos estudos culturais britânicos. Para analisar o comportamento observado no cenário do episódio *Nosedive* optou-se pelos estudos de autores como: Zygmunt Bauman (2001, 2008 e 2009) e seus conceitos sobre vida líquida, vida para consumo e modernidade líquida, Stuart Hall (2011) com sua teoria sobre a identidade cultural na pós-modernidade, e Gilles Lipovetsky (2009) juntamente com Jean Serroy (2009), sobre as mídias culturais e o cinema na era hipermoderna.

O seriado britânico *Black Mirror* busca mostrar de uma forma sofisticada o cenário ousado em que a sociedade pode se encontrar com o uso desequilibrado das tecnologias para relações interpessoais. Segundo Bauman (2009), o resultado desse desequilíbrio acarreta consequências intoleráveis para o convívio social, que se torna líquido e extremamente superficial.

De caráter qualitativa e bibliográfica, esta pesquisa terá como metodologia a análise fílmica baseando-se no campo comportamental no que diz respeito ao cenário do episódio *Nosedive* do seriado *Black Mirror*, investigando o universo que envolve o processo comunicacional da série britânica. Como base principal, utilizou-se os estudos culturais britânicos, composto por autores como Bauman (2009) e Hall (2011). O primeiro, polonês, desenvolveu seus principais conceitos como o da modernidade líquida, na universidade de Leeds, Inglaterra. O segundo, jamaicano, é um dos principais nomes da corrente teórica dos estudos culturais britânicos, apesar de não fazer parte de seu trio fundador composto por Richard Roggart, Raymond Williams e E. P. Thompson. Os demais autores utilizados como embasamento desta pesquisa são Lipovetsky (2009) e Serroy (2009), ambos estudiosos da escola francesa de Grenoble, que também se dedicam aos estudos culturais.

Sua justificativa parte da importância no universo acadêmico em decorrência da explicitação sobre o que estudiosos já previam com o avanço tecnológico. Além disso, no que diz respeito a importância social, o episódio traz reflexões sobre os perfis virtual e real, mostrando que estudos nesse campo se fazem muito necessários a fim de entender o papel do indivíduo em ambos os cenários. E por fim, a importância mercadológica é bastante forte, já

que o episódio conduz a ideia de que para ser aceito em determinado meio, você precisa possuir algo.

A SOCIEDADE GLOBALIZADA SOB A ÓTICA DOS PENSADORES BRITÂNICOS

O motivo pelo qual se baseia a escolha dos pensadores de uma escola britânica de comunicação para a realização da presente pesquisa dá-se pelo fato de que a série *Black Mirror* é de origem britânica. Escrita por Charlie Brooker em 2011, a série ganhou notabilidade mundial através da plataforma de streaming Netflix. Para tanto, a base para a realização da análise fílmica será realizada sob a perspectiva dos estudos culturais britânicos.

Hall (2011) explica como a identidade do indivíduo vem tomando forma no decorrer da história até os dias de pós-modernidade em que vivemos atualmente. Para esse autor, as reformas estabelecidas duramente pela modernidade segmentaram o homem moderno e dissociou-o, alterando o entendimento do homem sobre si mesmo e o mundo que o circunda. O sujeito pós-moderno tem como característica uma identidade não fixa, ou seja, passível de modificação e não congênita, isto é, construída no decorrer da vida. Portanto, nesta concepção, o indivíduo poderá adquirir identidades variadas em momentos alternados de sua própria vida. Em seu livro, Hall escreve que a forma da identidade se dá principalmente por aquilo que carece no indivíduo e é suprido de preferência por tudo que o circunda, e em segundo plano por aquilo que está no interior do sujeito.

Outro fator fundamental citado por Hall (2011) consiste na ideia de globalização que é caracterizada por processos que operam em escala global. Estes processos têm como finalidade estabelecer conexões entre as comunidades de todo o mundo, de modo a romper fronteiras antes estabelecidas, transmutando nossa relação espaço-temporal. Para o autor, o tempo e o espaço são coordenadas básicas de todo um sistema de representação como a escrita, a arte, o desenho, entre outras manifestações culturais de identidade. Graças à globalização, na pós-modernidade é possível se comunicar com o ausente fisicamente, rompendo barreiras e estabelecendo pontes que dão acesso a variadas culturas e combinadas identidades.

Numa segunda perspectiva, a análise será sob a ótica de Bauman (2009) a respeito da sociedade líquida. O surgimento da sociedade pós-moderna trouxe consigo o que Bauman chama de Identidade líquida, que muda de forma o tempo todo, conservando apenas algumas características. Para Bauman (2007), a sociedade consumista em que se baseia as relações humanas procura relacionamentos temporários.

No mundo pós-moderno, a condição do indivíduo é viver em redes através de relações superficiais, tendo como resultado o enfraquecimento da solidariedade e o estímulo da insensibilidade com relação ao sofrimento alheio. Segundo Bauman (2007), o grande atrativo da era pós-moderna é a facilidade de se desconectar rapidamente. Vivemos em uma multidão e somos solitários ao mesmo tempo. Segundo Bauman (2007), a “Líquido-moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto que o necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, da forma de agir.

Em sua perspectiva, o autor retrata a importância da identidade no mundo de hoje, pois cada um busca ter a sua própria, o que torna a sociedade extremamente individualista. A pós-modernidade foi o início de uma nova forma de vida, mas não se sabe se é apenas um período de transição ou uma forma permanente de se viver.

Sob a concepção de Bauman (2009), as redes sociais revelam uma nova forma de estabelecer contatos e edificar relações. Apesar disso, as redes não possibilitam uma forma de relacionamento real pelo simples fato de que o indivíduo pode a qualquer momento se limitar a círculos de pessoas que pensam da mesma forma e tem o mesmo ponto de vista a respeito de um determinado assunto. Finalmente, na modernidade líquida os vínculos humanos têm a chance de serem rompidos. Por esse motivo, tal fato contradiz o que Stuart Hall chama de globalização. Pois, ao mesmo tempo em que a pós-modernidade traz o rompimento de barreiras, o relacionamento líquido torna tudo superficial e frágil.

A respeito do pensamento do filósofo francês Lipovetsky, já vivemos a era hipermoderna, dividida em duas partes, sendo a primeira caracterizada pela cultura do excesso, tendo o prazer como o bem superior da vida humana (hedonismo) e a segunda como o elogio da moderação (valorização da saúde, dos direitos humanos, dos afetos, da consciência ambiental etc.). Vive-se não o fim da modernidade, mas o aprofundamento da

sustentação que sempre caracterizou a modernidade: o mercado, o indivíduo e a escalada técnico-científica.

Em “A tela global”, Serroy juntamente com Lipovetsky (2009), concluem que já se vive um estado generalizado de tela atribuído pelas novas tecnologias de informação e comunicação. Segundo Lipovetsky:

Estamos no tempo da tela-mundo, do tudo-tela, contemporâneo da rede das redes, mas também das telas de vigilância, das telas de informação, das telas lúdicas, das telas ambiente. (...). Na vida inteira, todas as nossas relações com o mundo e com os outros são cada vez mais mediatizadas por uma quantidade de interfaces nas quais as telas não cessam de convergir, de se comunicar, de se interconectar (LIPOVETSKY, 2009, p. 23).

Ou seja, pode-se dizer que viver no século XXI significa viver sob o comando das telas, seja do computador, celular, tablet, TV etc. As telas fazem parte da vida do indivíduo, sendo o lazer, vigilância, progresso pessoal, encantamento, inspirações, desejo de ser aceito pela sociedade, reconhecimento e muito mais. A tela está expandindo cada vez mais o seu sentido de existir. Mas, antes de tudo, deve-se lembrar que a tela é o canal principal para os relacionamentos líquidos-modernos de que Bauman (2009) fala.

EXPLICANDO A SOCIEDADE TECNOLÓGICA DO MUNDO ATUAL

É sabido que a globalização transformou todos os princípios da vida em sociedade. O progresso da tecnologia chegou para facilitar muitos aspectos do cotidiano, acelerando resultados e transformando a forma como os indivíduos se relacionam entre si. Entretanto, apesar dessa tal ascensão tecnológica ser considerada recente, a análise para a elaboração da presente pesquisa identificou diversos fatores antigos que prejudicam a vida social dos indivíduos.

Por méritos do avanço tecnológico é que se possui tantas possibilidades, como criar e produzir conteúdo, seguir diversas referências e contemplar-se naquilo em que mais se encanta; tudo isso tendo como base o consumismo. Além disso, a facilidade com que é disseminada a informação beneficiou as mudanças sociais ligadas ao consumo. Como diz

Bauman (2001), atualmente os indivíduos que compõem a sociedade se afeiçoam com facilidade às mudanças, afinal somos uma sociedade líquida. Isso significa que tomamos novas formas facilmente. Nas palavras de Bauman (2008, p. 13), “são ao mesmo tempo, os promotores das mercadorias e as mercadorias que promovem”.

Um dos fatores prejudiciais notados, senão o principal, baseia-se no ato de comparação de indivíduo para indivíduo. No mundo globalizado o sujeito tem sede de se manifestar nas redes e expor o seu progresso pessoal apelando para o desejo oculto de ser aceito pelo grupo em que ele busca fazer parte. Muitas vezes, essa exposição do indivíduo nas redes é produzida de forma ilusória, em uma busca desmedida pela notoriedade e ao mesmo tempo pela obtenção de status para ser aceito.

Outro fator identificado é a imersão das pessoas na internet. Através de seus aparelhos eletrônicos os indivíduos esquecem do mundo físico e desvalorizam as relações pessoais físicas que poderiam existir se fossem valorizadas. O mundo virtual transmite uma felicidade ilusória dando voz aos indivíduos, e estabelecendo relações líquidas como disse Bauman (2009).

Se utilizada de forma errônea, a tecnologia pode se tornar uma arma muito poderosa contra os indivíduos que compõe a sociedade no que diz respeito ao convívio pessoal e físico. Um dos aspectos afetados pode ser o ritmo psíquico do sujeito, alterando seu comportamento psicológico na busca acelerada pela informação. Logo, isto poderá se acarretar em transtornos mentais como ansiedade e depressão, causadas pelo estilo de vida imerso na internet e movido pelo desejo de ser aceito em um mundo líquido e superficial, segundo Bauman (2007).

Criou-se um mundo em que o sujeito pode estar sendo refém daquilo que antes veio para facilitar, a tecnologia. O tempo todo o indivíduo deseja ser bem visto e bem avaliado. Isso pode ser fatal para transformar os relacionamentos sólidos em líquidos e vazios, sem significado algum, só com a avaliação de status na rede social, pautada em coisas banais.

A exposição do indivíduo nas redes sociais acaba se tornando algo rotineiro e dependente, pois o sujeito cria a necessidade de se expor a fim de ser bem avaliado através do conteúdo e estilo de vida levado por ele mesmo. Logo, para ser bem avaliado é preciso consumir e se expor, e assim se dá um ciclo vicioso com base em relacionamentos líquidos, desenvolvidos por sujeitos sem identidade fixa, como afirma Hall (2011), pautados em

relações construídas por meio de uma simples tela de smartphone ou computador, como já disseram Serroy e Lipovetsky (2009) anteriormente.

Atualmente, o cenário tecnológico se vê diante de aplicativos que permitem a avaliação dos indivíduos entre si, sendo esta uma prática muito comum entre os internautas. Uma boa avaliação dos aplicativos ou estabelecimentos comerciais é considerado essencial para o critério de escolha dos futuros clientes. Assim, os novos clientes podem optar por não comprar o produto ou serviço se este estiver sob uma má avaliação.

O mesmo critério de avaliação pode-se encontrar no perfil pessoal da sociedade que vive em pleno século XXI. Aqui, o método avaliativo praticado pode ser identificado através da quantidade de seguidores, amigos e curtidas que cada um possui. Dessa forma, o indivíduo pode ser julgado por tais números simbólicos. A nota atribuída a cada um é referente a quem o sujeito é, com quem anda, o que veste, onde come, o que consome e etc. Contudo, nem sempre o que é ostentado nas redes sociais faz parte da realidade do sujeito.

ANALISANDO O EPISÓDIO *NOSEDIVE*

A série de caráter antológico e ficção científica é centralizada em circunstâncias decorrentes de um mundo futurístico não tão distante, onde a tecnologia rege o comportamento e convívio social dos indivíduos. Em sua tradução livre “*Black Mirror*” significa “Espelho negro”, fazendo referência intencionalmente às telas escuras e frias de um aparelho Smartphone, computador, Tablet, Notebook e etc. Sob uma breve análise, a série traz uma reflexão a respeito do cenário em que a sociedade pode se encontrar se permanecer no uso inadequado da tecnologia.

A partir das elucidações realizadas até aqui, a presente pesquisa busca analisar o episódio primeiro da terceira temporada da série *Black Mirror*, tendo como nome *Nosedive*; cuja crítica se baseia em uma sociedade constantemente avaliada por uma rede social, onde cada indivíduo possui uma nota atribuída ao seu perfil. Constatou-se também que, apesar de ser uma trama de ficção científica, pode-se realizar uma analogia entre o episódio e a vida real.

O tema do presente episódio é pautado em uma rede social, onde se ultrapassa o digital e atinge o real. Neste cenário, é conferido uma nota a cada indivíduo e a visualização de tais notas é possível através de lentes acopladas ao olho do sujeito, conectadas diretamente ao aparelho celular. As notas diminuem ou aumentam de acordo com a quantidade de *likes* atribuídos. A importância de ter uma boa nota no contexto do episódio é significativa para o sujeito ser capaz de ter qualidade de vida, isto é, um bom emprego, uma boa vizinhança, permissão de acesso a determinados lugares, entre outros; tudo dependerá da nota do indivíduo.

Lacie é a personagem protagonista do episódio em questão e toda sua vida se baseia nas telas. Sua nota tem peso 4,2 de um total de 5,0. No decorrer do enredo, Lacie se encorajará a lutar por uma nota mais alta a fim de conquistar privilégios sociais. Sua existência é constantemente vigiada e avaliada. Neste contexto as relações interpessoais físicas e reais não existem com tanta naturalidade. Tudo é superficial, fingido e pautado na vaidade pessoal de cada indivíduo. Uns querem ser melhores que os outros, mas acabam seguindo um padrão único, dissolvendo o conceito de identidade.

Além disso, o relacionamento dos indivíduos na série é pautado principalmente sobre a forma líquida já identificada por Bauman (2009). Na sociedade representada por *Nosedive*, os indivíduos são portadores de pequenos dispositivos digitais acoplados no interior de seus corpos na experiência de melhorar a performance e simplificar a comunicação permitindo a facilidade de exercer interação direta entre a comunidade global.

O episódio analisado traz a reflexão sobre o quanto o indivíduo neste contexto permite que a tecnologia invada sua vida e interfira em suas relações pessoais e sociais. Além disto, outras consequências resultam na escassez de privacidade e limitação do indivíduo para buscar uma identidade própria; pois os padrões são determinados para serem seguidos e o que estiver em desacordo não é aceito pela sociedade de forma tão simples.

Além de tudo, Lacie expunha em suas redes sociais um comportamento inerente ao seu “eu” off-line. A protagonista aproveitava todas as oportunidades para conquistar uma posição melhor no ranking de avaliações geradas pelas pessoas ao seu redor. É importante ressaltar que as avaliações auferidas por pessoas com uma baixa média não apresentavam tanta significação para o aumento da nota do indivíduo. Desta forma, na sociedade

apresentada por *Nosedive* todos buscavam aprovação daqueles que eram superiores com base nas notas atribuídas na rede social.

Portando, identificou-se uma sociedade pautada em interesses pessoais, baseados na superficialidade, falsidade e egocentrismo. Tudo isso em busca de uma nota 5 estrelas, caso contrário, uma palavra má interpretada poderia gerar uma nota negativa. Logo, perante a sociedade, um indivíduo de nota inferior a 4,0 não seria um sujeito que se queira ter por perto. Havendo assim uma acepção de pessoas partindo da nota que lhe foi atribuída.

Entretanto, é significativo dizer que tal análise concedida a determinados sujeitos não é definitiva. Pois, no decorrer do episódio, Lacie tanto perde quanto ganha pontuações dentro de certas ações realizadas. Sendo bom ou ruim, tudo lhe é classificado.

Trazendo para os dias atuais, muito do que se vive hoje está representado na série, tanto social como culturalmente, observam-se grandes impactos na vida do ser humano. A forma de consumir mudou. Pois hoje se consome para promover e em seguida ocorre a autopromoção para continuar consumindo, como disse Baumam (2008).

Muitos, assim como Lacie, buscam a felicidade através de simples curtidas (avaliações) nas redes sociais. Não importa o que tenha que ser feito, pois segundo Hall (2011) é característica do homem moderno possuir uma identidade variada, mudando de tempos em tempos de acordo com aquilo que ele busca para si mesmo. As notas são atribuídas e então a pessoa é classificada apta a obter acesso a determinados lugares e a consumir determinados produtos, tudo através das telas, como defendido por Serroy e Lipovetsky (2009). Aqui, a vida real é simplesmente deixada de lado e o que importa é apenas o que se mostra no virtual. Assim como o objetivo de Lacie era ser bem notada, sem ser julgada duramente, muitos se comportam da mesma maneira na vida real, mostrando-se em uma realidade distorcida de sua vida em busca de uma nota bem vista aos olhos da sociedade. É fácil perceber como as pessoas competem entre si indiretamente, por uma posição melhor nas redes sociais.

Outro fator notado na série é que o indivíduo é aquilo que ele mesmo avalia. Daí a importância de consumir sempre o melhor e estar ao redor de pessoas muito bem classificadas. Isso é uma realidade tanto no episódio *Nosedive* como na vida real da sociedade que se encontra em pleno século XXI. Ou seja, aquilo que o indivíduo representa está pautado

na forma como ele mesmo é avaliado pelos outros e por quem são estes avaliadores. Sob tanto progresso tecnológico, percebemos que a realidade retratada no episódio não se encontra tão distante dos dias atuais.

Sob os estudos da presente pesquisa, observou-se que a sociedade atual não se encontra tão distante da realidade contestada em *Black Mirror*. A questão é que a série traz uma reflexão importante acerca das consequências do estilo de vida levado pela sociedade em um crescente avanço tecnológico. Por outro lado, a tecnologia tem como função simplificar a vida dos indivíduos que compõe a sociedade. Mas, se não for usada corretamente poderá acarretar em sérios danos sociais e comportamentais da sociedade.

Entretanto, o lado concordante a ser levado em conta é que a tecnologia que se tem em mãos atualmente veio para facilitar a vida da sociedade. O que começou de forma prístina, hoje tomou grande proporção no meio social. Através da tecnologia pode-se realizar tarefas simples ou complexas de forma muito mais fácil, rápida e com muita eficácia. Entre tantos benefícios é possível citar principalmente o melhoramento dos meios de transportes e a facilidade de se conectar com qualquer indivíduo, não importando em qual extremidade do mundo ele esteja. Além disso, considera-se importante e essencial a substituição do trabalho manual pelas máquinas, entre muitas outras transformações advindas da globalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos teóricos e a análise empírica é possível perceber que o seriado britânico *Black Mirror*, através do episódio *Nosedive*, apresenta de forma sofisticada uma importante análise a ser levada em consideração. Apesar de ser uma série de ficção, a realidade em *Nosedive* pode se encontrar próxima à sociedade que vive no século XXI.

A partir das contribuições dos estudiosos aqui citados, é importante a realização de uma análise a respeito do comportamento social dos indivíduos nas redes sociais, onde tudo é pautado no lado perfeito da vida, no qual nem sempre condiz com a realidade do sujeito. Entretanto, acaba sendo uma inspiração para outras pessoas, revertendo em um ideal de vida totalmente utópico, marcado por relações superficiais e interesseiras a fim de alcançar uma falsa sensação de estabilidade.

A partir da análise é possível perceber que a hipótese inicial sobre a relação de ficção da série e o mundo real atual se encontram em muitos aspectos da sociedade no século XXI devido ao grande avanço tecnológico.

De modo a concluir, a grande questão que o episódio deixa para reflexão é onde a sociedade irá parar se continuar por esse caminho e o que realmente é prioridade para cada indivíduo. A partir destes pontos se constrói o espetacular episódio *Nosedive*.

REFERÊNCIAS

NOSEDIVE. Diretor: Joe Wright. In: **BLACK Mirror**. Produtor: Charlie Brooker. United Kingdom: Netflix, 2016. temp. 3, cap. 1 (63 min), color, son.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2011.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A Tela Global**: Mídias Culturais e Cinema na era hipermoderna. Porto Alegre: Sulina, 2009.